

Área do conhecimento: 7.07.07 – Psicologia do Desenvolvimento Humano

LEITURAS DA PULSÃO EM FREUD

Aline Aparecida Rocha Caetano¹, Thais Fernanda Sousa e Silva¹, Roberto Lopes Mendonça², Daniela Paula do Couto³, Mardem Leandro Silva³, Carlos Eduardo Rodrigues⁴

¹ Estudantes de Psicologia da UEMG Divinópolis

² Professor do curso de Psicologia da UEMG Divinópolis / Orientador (Doutor em psicologia/Estudos psicanalíticos)

³ Professores do curso de Psicologia da UEMG Divinópolis (Doutorandos em psicologia/Estudos psicanalíticos)

⁴ Professor convidado do curso de Psicologia da Universidade Pitágoras Divinópolis (Mestre em psicologia/Estudos psicanalíticos)

Resumo:

O presente trabalho buscou a compreensão do conceito psicanalítico de pulsão através da leitura atenta e dirigida dos textos de Freud, com o objetivo principal de fazer uma leitura minuciosa e exegética dos mesmos. Justificamos tal pesquisa pela importância do conceito de pulsão, que perpassa toda a sua obra, sendo crucial para o entendimento de demais conceitos da Psicanálise. Na prática, a metodologia utilizada foi a leitura comentada dos textos freudianos, possibilitando o reconhecimento de traduções sem precisões linguísticas, que divergem do sentido conceitual e que podem ocasionar uma leitura desviante da teoria. Além disso, a leitura dos textos também nos proporcionou um entendimento do conceito de pulsão e sua ligação com outros conceitos fundamentais da teoria em questão. Conclui-se que boa parte do não entendimento da teoria psicanalítica advém das dificuldades de leitura do texto freudiano, seja por erros de tradução, seja pela leitura rasa e sem ligação a outros contextos.

Autorização legal:

Palavras-chave: Psicanálise, exegética, conceitos

Apoio financeiro: PAPq/UEMG

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UEMG

Introdução:

Durante sua construção teórica, Freud criou mais de 90 conceitos para o referencial da Psicanálise: Inconsciente, repetição, pulsão, recalque, transferência, e outros que requerem uma boa capacidade de abstração por parte do leitor para que o entendimento da teoria se efetive. Entretanto, após a morte de Freud, muito do que era visceral em sua obra se perdeu com trabalhos pós-freudianos e com traduções da sua obra para várias línguas.

Como exemplo podemos citar a *Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* em português, que se construíram com a tradução do alemão de Freud para o inglês e depois do inglês para o português. Várias são as críticas desta tradução, pois muitos conceitos são traduzidos sem precisão linguística ou mesmo conceitual. Entre eles citamos os conceitos de recalque traduzido por repressão, sendo estes dois conceitos diferentes para Freud; e pulsão, traduzido por instinto, também dois conceitos diferentes.

Nesse sentido, esse trabalho justifica-se pela necessidade de se investigar com mais afinco a conceptualização freudiana, no intuito de retirar o véu de obscuridade que cobre o entendimento da Psicanálise como um todo. Em outra medida, este projeto visa também ampliar o desempenho de pesquisa dos alunos ao trabalhar critérios críticos de leitura e consideração das condições de produção textual de um autor.

De maneira geral, objetivou-se compreender de forma minuciosa o conceito de pulsão, além dos conceitos fundamentais relacionados, através da leitura atenta e dirigida dos textos freudianos, em diversas versões, inclusive o texto original alemão. Através disso, buscou-se preparar os alunos para uma compreensão mais refinada da teoria psicanalítica, atenta ao sentido visceral da descoberta freudiana, tendo em vista a dificuldade apresentada pelos alunos do curso de graduação em Psicologia em conseguir operar o manejo conceitual e compreender os conceitos psicanalíticos, fazendo com que a Psicanálise seja admitida equivocadamente como uma teoria mais próxima da metafísica ou religião (tal como a leitura enviesada de Karl Popper) que da ciência (tal como a leitura paradigmática de Thomas Kuhn). Dessa feita, nossa proposta se configura como uma pesquisa atual e de grande relevância para a clínica e teoria psicanalítica.

Metodologia:

Na prática, o método utilizado em nossa pesquisa corresponde à leitura exegética do texto freudiano intitulado *Pulsões e destinos da pulsão*, buscando várias traduções, incluindo também o original freudiano, em alemão. As versões utilizadas foram as seguintes: duas edições diferentes da *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund*

Freud – 1987 e 1996, ambas da Imago; a tradução de Luiz Hanns das *Obras psicológicas de Sigmund Freud*, também da Imago; a versão inglesa *The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud* da The Hogarth Press; a edição da Companhia das Letras: *Sigmund Freud – Obras completas*; a versão traduzida direta do alemão ao espanhol de Luis López Ballesteros y de Torres, intitulada *Obras Completas*, da editora Biblioteca Nueva; a versão argentina *Obras completas – Sigmund Freud* da Amorrortu Editores; a versão alemã *Gesammelte Schriften* da Internationaler Psychoanalytischer Verlag; e a versão alemã *Gesammelte Werke*, publicado pela Fischer Taschenbuch Verlag.

Não se trata de uma retradução da obra freudiana, mas de um estudo sistemático dos conceitos fundamentais da Psicanálise. A proposta é de um grupo de pesquisa que não se encerra em um ano (este é o terceiro ano da pesquisa), mas que se renova a cada ano, escolhendo novos conceitos e novos alunos. Os trabalhos resultantes foram e continuarão a ser endereçados ao grande público, através de publicações em periódicos ou apresentação em congressos de áreas afins. Uma das formas de divulgação sugeridas é o uso de uma ferramenta de internet, um blog, onde são postadas paulatinamente o percurso dessa produção. Este blog já contém várias publicações sobre as leituras das etapas anteriores do projeto (o conceito de inconsciente, e recalcque) e tem milhares de visitantes, assim como discussões com pessoas de todo o Brasil através de diversas redes sociais, o que nos sugere um bom alcance dos caminhos da pesquisa.

O grupo de pesquisa não deve ultrapassar o número de dois alunos bolsistas mais o orientador. Outros alunos, ou mesmo pessoas da comunidade interessadas em Psicanálise, podem participar da pesquisa de maneira voluntária, ou mesmo acompanhar o trabalho de leitura dos textos, sem o compromisso que os alunos bolsistas têm em relação à produção textual e organização de leituras complementares.

Os encontros de leitura ocorreram de forma presencial, em horário e local previamente agendados dependendo da disponibilidade dos membros do grupo. De forma prática, cada membro esteve responsável por acompanhar a leitura de uma versão do texto, sendo que o orientador se encarregou da versão alemã. Dessa forma, o grupo de pesquisa se caracteriza assim por uma dupla face: um grupo de estudos rigorosos em relação a uma teoria complexa, e um grupo de pesquisa que aponta para o entendimento radical dos conceitos psicanalíticos, trazendo para a comunidade acadêmica uma produção séria dentro dos padrões da academia.

Resultados e discussão:

No que diz respeito ao estudo das pulsões, é importante que em primeira instância, nos familiarizemos com o conceito até então proposto por Freud. É muito comum que encontremos a Pulsão [*Trieb*] associada ao conceito de instinto [*Instinkt*] quando, na realidade, ela não se configura como algo padronizado, hereditário e nem mesmo com um objeto específico. Para Freud, é importante e necessário que haja uma diferenciação também entre pulsão e estímulo, uma vez que a primeira trata de uma força que atua de maneira constante e incessante, jamais atuando “como uma força que imprime um impacto *momentâneo*, mas sempre como um impacto *constante*” (Freud, 1915/1996, p.124, grifos do autor); enquanto o estímulo se configura mais como uma força que pode ser eliminada a partir de alguma ação motora (descarga), devido à sua condição externa.

A partir dessa contextualização, podemos destacar o seguinte questionamento suscitado por Freud: existem diferentes tipos de pulsões? Ou seja, “que pulsões devemos supor que existem, e quantas?” (Freud, 1915/1996, p.129). É nesse sentido que Freud introduz, ainda na primeira tópica do aparelho psíquico, as pulsões sexuais e as pulsões do eu, configurando-se a ideia de conflito pulsional. As pulsões sexuais já haviam sido introduzidas nos *Três ensaios sobre a sexualidade* (1905/1996), ao passo de que as pulsões do eu, segundo o editor inglês da Edição Standard, James Strachey, foram inicialmente postas por Freud em um artigo intitulado *A concepção psicanalítica da perturbação psicogênica da visão* (1910/1996), ainda que haja algo semelhante ao final do item 2 do caso do Pequeno Hans (1909/1996).

As pulsões do eu ou *autopreservativas* correspondem àquelas que têm por finalidade a preservação do próprio indivíduo. As pulsões sexuais, por sua vez, são primordialmente voltadas para o que é externo ao eu, objetivando a preservação da espécie. Apesar de interdependentes, o “conflito entre as exigências da sexualidade e as do eu” (FREUD, 1915/1996, p.130) é a principal fonte das afecções psiconeuróticas. Ambas encontram-se interligadas, uma vez que o mundo externo e o mundo interno estão em constante relação, sendo o conflito, de acordo com Laplanche e Pontalis (2001), constitutivo do ser humano.

Tal como mencionado anteriormente, as traduções da obra freudiana se distanciam dos textos originalmente escritos por Freud. Tomemos uma, que especialmente se tornou um jargão no meio psicanalítico, e a partir da qual podemos apresentar um exemplo de dificuldades da tradução, assim como um exemplo de que o conflito pulsional freudiano é uma dualidade. Encontramos tal frase na *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud* basicamente com a mesma tradução, em três momentos da obra de Freud, em uma época muito específica, por volta de 1915. Vejamos: “um ‘instinto’ nos aparecerá como sendo um conceito situado na fronteira entre o mental e o somático” (Freud, 1915/1996, p.127). Tal frase surge mais ou menos da mesma forma em dois outros textos: no *Caso Schreber* (1911/1996); e em uma nota acrescentada aos *Três ensaios* (1905/1996), sobre os quais não nos deteremos aqui.

Inicialmente, como já foi discutido anteriormente, o termo *instinto* não é uma boa tradução para o *Trieb*, que seria melhor traduzido por pulsão. Outro fato ao qual devemos nos atentar é de que Freud não utiliza a palavra *mental* em sua obra. Normalmente ele usa duas outras palavras – *Seele/seelelich* (alma/anímico) referindo-se à vida de uma maneira geral, e *psychisch* (psíquico), referindo-se ao aparelho psíquico. Nos interessa na tradução brasileira a ideia de que o instinto seria um conceito situado na fronteira entre o mental e o somático. Nesse sentido, se considerarmos aquilo que a tradução nos apresenta, a pulsão pode ser esquematizada de acordo com a figura a seguir:

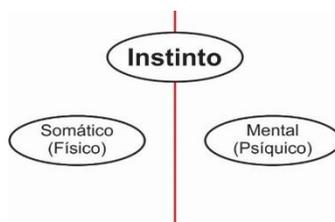


Figura 1 – O instinto segundo a edição brasileira

Fonte: idealizado pelos autores

Essa proposta de tradução nos remete ao dualismo cartesiano, a partir do qual mente e corpo encontram-se separados e independentes, pois a mesma nos induz a supor que há uma fronteira nítida entre estes dois pontos (dualismo), representada pela linha vermelha da figura acima, e que tal conceito é colocado sobre tal fronteira.

Entretanto, a frase original de Freud diz: “der Trieb als ein Grenzbegriff zwischen Seelischem und Somatischem” (1915/1999, p.214). Uma tradução mais fidedigna seria: “a pulsão como um conceito-limite entre anímico e somático”. Assim, a pulsão nasce no orgânico (quantidade) e é reconhecida no psíquico (qualidade), configurando-se em uma interrelação, ou seja, uma dualidade. Estes opostos apresentam em Freud um conflito (*Zwiespalt, Konflikt*). O anímico e o somático não são excludentes, mas possuem uma interseção, um *conceito-limite* – a pulsão – que podemos pensar, escapando ao dualismo, a partir da figura que se segue:

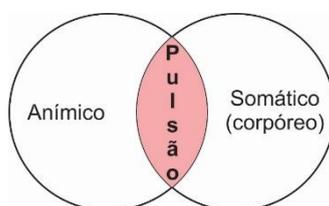


Figura 2 - A pulsão como conceito-limite

Fonte: idealizado pelos autores

Podemos notar uma grande diferença nas duas formas de se apresentar o esquema. Na primeira versão, apresentada pela Edição Standard vemos uma fronteira entre o mental e o somático, fazendo uma clara separação. Na segunda apresentação temos a pulsão como um elemento agregador, algo de uma interseção, o próprio conceito-limite, ou seja o conceito de pulsão é o próprio limite entre o anímico e o somático, havendo então uma distinção entre estes dois elementos, mas não há a possibilidade da existência de um deles sem o outro, o que se configura, conforme vimos anteriormente, em uma dualidade.

Conclusões:

Visto que a Psicanálise é uma teoria muito presente em nosso contexto clínico atual, considerando também todo o conteúdo trabalhado durante nossa pesquisa, torna-se notável que um estudo mais detalhado do sentido original de Freud se faz necessário. As divergências não se limitam apenas às traduções, mas também acontecem na mudança do sentido dos conceitos propostos e trabalhados pelo pai da psicanálise durante os seus estudos.

Ainda que simpatizantes da questão da tradução, nosso interesse pela epistemologia freudiana também nos instiga a buscar os fundamentos de sua teoria, tentando encontrar sempre a precisão conceitual, o que só pode ser feito se temos a possibilidade de dialogar com o próprio Freud na forma de seus textos originais, ou pelo menos, com alguns tradutores mais rigorosos, por isso nossa leitura comparada de diversas versões.

Quanto à pulsão, Freud a apresentava como um conceito obscuro devido às dificuldades de elaboração do conceito, e por isso sugeria que eram necessários outros estudos que pudessem fazer com que o conceito fosse melhor abordado, deixando paulatinamente sua obscuridade. Tal proposta foi seguida pelo próprio Freud, que continuou a teorizar sobre as pulsões ainda por um longo tempo. Entretanto, as traduções de sua obra, como pudemos ver brevemente, nos dificultam a pesquisa, posto que nos direcionam para caminhos ainda mais obscuros que aqueles encontrados por Freud no início de sua teorização.

Defendemos que tal precisão, assim como outras que podem ser realizadas ao se trabalhar rigorosamente um conceito psicanalítico, nos permite avançar no entendimento de outros conceitos da psicanálise, assim como também de sua clínica, o que justifica, enfim, nossa pesquisa.

Referências bibliográficas:

FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905). In FREUD, S. **Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Vol. 7, pp. 117-231. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996.

FREUD, S. Análise de uma fobia em um menino de cinco anos (1909). In FREUD, S. **Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Vol. 10, pp. 11-133. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996.

FREUD, S. A concepção psicanalítica da perturbação psicogênica da visão (1910) In: FREUD, S. **Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Vol 14, pp. 217-227. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996.

FREUD, S. Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranoia (Dementia Paranoides) (1911). In FREUD, S. **Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Vol. 12, pp. 13-89. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996.

FREUD, S. Os instintos e suas vicissitudes (1915). In FREUD, S. **Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Vol 14, pp. 115-144. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.B. **Vocabulário da psicanálise**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.